

MERCADOS DE PRODUTOS FLORESTAIS SOB CENÁRIO DE PRESSÕES POLÍTICAS, AMBIENTAIS, SOCIAIS E FINANCEIRAS.

O cenário econômico global continua numa sucessão de incertezas, medidas corretivas para salvar muitas economias de países em crise e pequenos suspiros de alívio quando essas medidas parecem ser bem colocadas e com expectativa de surtir efeito no futuro. No entanto, em suma, o cenário econômico mundial tem-se alternado em espaços de tempo relativamente curtos entre uma má notícia, uma tentativa de correção do problema e alívio imediato e pouco duradouro e a seguinte má notícia, recomeçando o ciclo. Já há algum tempo, a economia globalizada agoniza como um doente que confunde os médicos em seus diagnósticos, pois reage de forma desuniforme aos remédios aplicados e manifesta problemas e doenças em diferentes partes do corpo.

Do mesmo modo, a economia brasileira tem vivido essa expectativa e ciclo de más notícias – medidas corretivas – más notícias, e neste caso, fica também a importante dúvida – até aonde nossa “blindagem” ou aparente resistência aos ataques da crise mundial vai perdurar. A Conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas dos meses de junho e julho de 2012 continua a acompanhar o desempenho do setor florestal brasileiro dentro do cenário de incertezas da economia mundial.

Segmento de Celulose e Papel

Atualmente, as incertezas econômicas globais estão influenciando as perspectivas para o setor de papel e celulose nacional. A crise na Europa e nos Estados Unidos, aliada ao risco de contágio de outras grandes economias, como a da China, tem deixado dúvidas sobre a demanda final de papel. Isso pode estar explicando os menores preços da celulose nos últimos meses, em comparação com o ano anterior que ficou em torno de US\$850 a tonelada. Em relação ao preço do papel, não houve alterações consideráveis no Brasil em relação ao ano de 2011 (Quadro 1).

Quadro 1 – Preço da celulose e do papel, entre março e julho de 2012

Período (mês)	Preço da celulose de fibra curta (US\$/t.)			Papel A4 (R\$/t.)
	SP	USA	Europa	SP
mar/12	732,43	663,90	538,55	3.084,50
abr/12	752,87	623,12	568,35	3.142,23
mai/12	759,90	622,68	574,39	3.163,59
jun/12	774,55	621,06	623,50	3.192,45
jul/12	-	621,06	623,87	-

Fonte: CEPEA (2012); Celulose Online (2012).

Por outro lado, a indústria brasileira de papel e celulose pede medidas emergenciais do governo para evitar o risco de terminar o ano de 2012 sem crescimento. Com os impactos dos baixos preços internacionais e da forte concorrência no mercado externo, as exportações brasileiras do segmento tiveram redução nos últimos meses deste ano (Quadro 2).

Quadro 2 – Exportações brasileiras de celulose e papel, em US\$ FOB, entre março e maio de 2012

Período (mês)	Exportações de celulose	Exportações de papel
mar/12	397.375.520	173.106.604
abr/12	369.565.222	170.739.705
mai/12	366.691.439	195.315.278

Fonte: MDIC (2012).

Com as perspectivas mais pessimistas para a indústria de papel e celulose do mundo todo, as empresas brasileiras estão revendo seus projetos de expansão. A Suzano adiou a construção da fábrica no Piauí, de 2014 para 2016, assim como a planta do Maranhão, do primeiro semestre de 2013 para o segundo do mesmo ano. A expansão da Veracel, *joint venture* entre a Fibria e a Stora Enso, tinha a perspectiva de ser realizada entre 2011 e 2012. No entanto, projeto não tem mais prazo definido.

Acredita-se que uma retomada das compras da China promoveria um melhora para o desempenho do segmento de papel e celulose mundial. No caso brasileiro, o real mais fraco favorece as exportações de celulose e desestimula as importações de papel.

De acordo com Elizabeth de Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA), duas propostas já foram levadas para análise do governo no sentido de evitar o baixo crescimento do segmento em 2012, a saber: a inclusão do setor no Reintegra (mecanismo criado no Plano Brasil Maior que compensa

exportadores de manufaturados por tributos pagos ao longo da cadeia produtiva) e a desoneração da folha de pagamento (trocar a cobrança de 20% sobre a folha de pagamento pelo recolhimento de 1% do faturamento para financiar o INSS).

Segmento de Madeira Processada

Para o segmento de madeira processada, embora ainda não se tenha os valores oficiais de junho, o primeiro semestre de 2012 não tem se diferenciado muito do ano anterior. De janeiro a maio, as exportações totalizaram US\$790,26 milhões, praticamente iguais ao alcançado no mesmo período do ano passado. As importações totalizaram US\$69,70 milhões e foram 6,8% superiores ao mesmo período de 2011. Até maio deste ano, o saldo acumulado da balança comercial foi de US\$720,55 milhões, apenas 0,6% menor que igual período do ano passado; portanto, pode-se considerar que o segmento obteve um resultado razoável este ano (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a maio de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
FEV	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
MAR	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
ABR	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
MAI	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
Acumulado	790.262	69.707	720.555	789.950	65.293	724.657	0,0	6,8	-0,6

Fonte: MDIC (2012), elaborado pelos autores.

Apesar da crise geral, algumas medidas do governo têm sido boas para o segmento. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Moveleira (Abimóvel), José Luiz Diaz Fernandez, foi muito positivo a inclusão dos painéis de madeira na desoneração do IPI, porque o material representa a principal matéria-prima do setor moveleiro - "O custo dos móveis populares cairá 50% com isso." O dirigente lembra ainda que a partir de 1º de agosto entra em vigor a desoneração da folha de pagamentos, o que deve dar ainda mais folga para os custos do setor produtivo - "Estamos também contando com a melhora do humor dos consumidores para voltar a mobiliar a casa." (fonte: Portal moveleiro).

Outra boa medida do governo é que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou recentemente uma linha de crédito subsidiado voltada à exportação e aos investimentos para 20 setores da economia, no total de R\$6,7 bilhões, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre os setores contemplados estão os de produtos de madeira (Valor Econômico).

O anúncio recente do governo de aumento nos investimentos públicos também beneficiará o segmento. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso, Jandir Milan, comentou que terá de dobrar a produção e aumentar o número de funcionários de sua empresa, a Milanflex, para atender à demanda do governo por mobiliário escolar. A companhia produzirá 377 mil unidades, o que lhe renderá faturamento de R\$58 milhões. “O plano é interessante. O país precisava disso”, disse Milan, acrescentando que a medida terá impactos na cadeia de fornecedores do setor, como indústrias de aço, química e de madeira (Valor Econômico).

Já em nível internacional, os Estados Unidos, nosso maior comprador, vem lentamente aquecendo suas compras, sendo um fator favorável ao segmento. Porém, a crise na Europa tem deixado os empresários do segmento preocupados.

Portanto, apesar de algumas ameaças na economia, o cenário para o segmento de madeira processada não é ruim. Acredita-se que o desempenho do setor em 2012 poderá ficar igual ou ligeiramente melhor que o do ano anterior.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Nesse primeiro semestre de 2012, os preços dos produtos florestais não madeireiros no Brasil apresentaram aumento, com exceção do preço do palmito no Espírito Santo, que apresentou pequena queda (Quadro 4).

Quadro 4 – Preço de produtos florestais não madeireiros, entre março e junho de 2012

Período (mês)	Preço da borracha Natural - SP (R\$/kg)	Palmito - ES (R\$/kg)	Palmito - SP (R\$/lt 300g)
mar/12	2,98	1,69	10,7
abr/12	3,07	1,21	10,59
mai/12	3,11	0,83	10,65
jun/12	-	0,83	10,84

Fonte: IEA (2012); CEASA\ES (2012), APABOR (2012).

No caso específico da borracha natural, para alguns especialistas, atualmente, o Brasil tem o melhor preço dos últimos anos para o produtor. Acredita-se que a tendência é de crescimento até 2020, tanto na produção da matéria-prima, quanto na fabricação de pneus e que o país tem condições de alcançar a autossuficiência completa na produção da borracha natural.

Com relação ao comércio internacional, observou-se crescimento das importações de borracha natural nos últimos meses e crescimento das exportações de palmito e de castanha-do-brasil, de março a maio de 2012, e uma redução em junho (Quadro 5).

Quadro 5 – Exportações e importações de produtos florestais não madeireiros, entre março e junho de 2012

Período (mês)	Importação de borracha (US\$ FOB)	Exportação de Palmito (US\$ FOB)	Castanha-do-Pará (US\$ FOB)
mar/12	61.540.126	393.838	21.326.844
abr/12	57.302.149	302.972	18.410.713
mai/12	64.762.127	988.181	49.374.268
jun/12	64.762.127	537.782	24.526.553

Fonte: MDCI (2012), elaborado pelos autores.

No caso desse segmento, as exportações, importações e os preços são afetados pelas crises internacionais. Porém, o segmento de produtos florestais não-madeireiros recebe algum incentivo do governo. Isso pode beneficiar o mercado desses produtos no país.

O governo do Tocantins, por exemplo, criou uma linha de crédito para incentivar a abertura de novas áreas de cultivo de seringueira. O programa pretende beneficiar quem tem pequenas propriedades.

Nesse mês de julho, a Câmara Setorial da Borracha Natural e a Secretaria da Agricultura da Bahia (Seagri) devem lançar o Programa de Desenvolvimento do Setor da Borracha Natural do Estado da Bahia (Prodebon), cujo objetivo é conquistar a autossuficiência do Estado na produção de borracha natural. O programa vai atender a milhares de produtores, em sua maioria, da agricultura familiar.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, nestes dois últimos meses de 2012, junho e julho, vem refletindo os impactos, diretos e indiretos, da redução do crescimento nas principais economias mundiais resultante de pressões políticas, sociais, ambientais e financeiras. Reflete, também, o resultado das medidas internas que o governo vem tomando em contraposição ao declínio externo e interno do consumo. Particularmente, com relação ao setor moveleiro, as medidas parecem estar dando resultados positivos, tendo em vista a manutenção do crescimento do setor, ainda que em níveis baixos. Ao que parece, os consumidores foram sensibilizados com as mesmas. Como a demanda desses por móveis possui, relativamente, alta elasticidade renda, o aumento provável do poder aquisitivo ocasionado com a redução do IPI e a diminuição da taxa de juros deve ter produzido aumentos no consumo de móveis.

Os Indicadores Industriais, segundo CNI, mostram, para maio de 2012, um fraco desempenho da atividade industrial brasileira para a maioria dos setores. Com relação a *utilização da capacidade instalada*, por exemplo, 13 dos 19 setores considerados tiveram queda dos índices em relação aos registrados no mesmo mês de 2011. Surpreendentemente, dentre os 5 setores que apresentaram desempenho positivo estão os de madeira, móveis e diversos, e o de celulose e papel, todos relacionados ao setor florestal, com valores de crescimento de 3,5%, 1,6% e 1,3%, respectivamente. O economista-chefe da CNI, Castelo Branco, atribuiu o declínio da atividade industrial aos reflexos da crise econômica internacional, que estreitou os mercados e acirrou a concorrência dos produtos importados no mercado interno. Some-se a isso, lembrou ele, o alto custo de se produzir no Brasil, o que agrava a perda de competitividade da indústria nacional - "A realidade mostra dificuldades maiores do que se previa. O primeiro semestre já foi perdido para a indústria", enfatizou. A saída para tentar reverter a situação negativa da indústria, na visão de Castelo Branco, está no aumento dos investimentos, especialmente em infraestrutura, o que passa por medidas que reduzam seus custos. As iniciativas de estímulo ao consumo, segundo ele, têm se mostrado cada vez menos eficazes, entre outras razões, pelo nível de inadimplência - "A grande alavanca é o investimento", concluiu.

Ao mesmo tempo em que se luta por medidas para ampliar o consumo interno de móveis, a indústria e o governo também têm voltado suas atenções para as exportações, o que não tem sido fácil num quadro recessivo da economia mundial.

No acumulado, de janeiro a junho 2012, o Brasil exportou, aproximadamente, US\$203 milhões em móveis, valor este, 9% menor do que o ocorrido no mesmo período em 2011 (US\$223 milhões), e 20% menor do obtido, no mesmo período, em 2010 (US\$254 milhões). Nitidamente, observa-se um declínio nas exportações do setor. No entanto, em face do quadro fortemente recessivo internacional, os resultados não são tão desfavoráveis assim.

O país continua em 2012 num quadro de importações crescentes com uma pequena desaceleração relativa. De janeiro a junho de 2012, as importações somaram US\$12 milhões, aproximadamente, sendo 106% maiores do que aquelas ocorridas em 2011 (US\$5,8 milhões), e 256% maiores do que as ocorridas em 2010 (US\$3,4 milhões)(Quadro 6).

Quadro 6 - Exportações e importações totais de móveis – janeiro a junho de 2010 a 2012 (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação		Importações Totais			Variação	
	2010	2011	2012	2012/10	2012/11	2010	2011	2012	2012/10	2012/11
Jan.	31.377	29.297	27.620	-12%	-6%	236	837	1.500	535%	79%
Fev.	40.670	37.020	33.067	-19%	-11%	709	991	1.922	171%	94%
Mar.	47.249	39.407	35.463	-25%	-10%	840	1386	2.997	257%	116%
Abr.	44.017	35.796	32.385	-26%	-9,5%	432	533	1.040	140%	95%
Mai.	48.201	40.410	38.773	-20%	-4,0%	578	1.008	2.882	398%	185%
Jun.	42.312	41.611	36.281	-14%	-13%	575	1.069	1.651	187%	54%
Total	253.826	223.541	203.589	-20%	-9%	3.370	5.824	11.992	256%	106%

Fonte: MDCI (2012) , elaborado pelos autores.

Apesar do desempenho pouco satisfatório nesse primeiro semestre de 2012, a expectativa para o setor até o fim do ano é positiva. Há evidências de melhoras no quadro geral da economia mundial e na confiança do consumidor interno de que a economia irá melhorar seu desempenho na medida em que os ajustes e estímulos do governo se consolidem.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.*